

Antologia de José Ribeiro da Silva Filho

José Ribeiro da Silva Filho



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Com carinho especial para aqueles que, após lerem minhas pretensas poesias, conseguirem controlar seu ímpeto de me socar.

Agradecimentos

Ao \ "Meu Lado Poético\ " meus sinceros agradecimentos.

Sobre o autor

José Ribeiro da Silva Filho é alguém que gosta de poesia.

resumo

A Primavera

Cariacica, um olhar

Preservação Ambiental

Rio Maravilha

Esgotou-se a fonte

Dualidade

DUDU

Lembranças de um sertanejo

Princesa

Ser estudante

Ela

Dor

Alucinação

Depressão

Vovó

Divina

Recordações de um passeio noturno

Riachão

Eu

Fazenda São Benedito

Maranhão

Libarda

Rio das Balsas

Cidade de Balsas

Nós?

Solidão

A Primavera

É a estação mais perfumada
Período de transição
Entre o inverno e o verão,
O Sol ilumina além dos confins...
Floridos jardins,
De azaleias, cravos e jasmíns.

Borboletas, besouros e abelhas
Todos os seres se alegram
Com a beleza colorida
E aromática da estação
Que revigora cada coração,
Inclusive aquele mais turrão...

Até mesmo uma pessoa
Muito ocupada...
No "corre-corre" do trabalho
Deveras se encanta e admira
A simplicidade bela
Da exuberante PRIMAVERA.

Cariacica, um olhar

Cidade multicultural
Do "Carnaval de Congo de Máscaras"
De "Roda D'água" e de "Duas Bocas."
Cariacica de todas as raças...

Lugar de intenso comércio
De povo nobre e vencedor...
Cidade acolhedora e bela...
Onde o "Moxuara" impera.

Num passado bem recente
Devido a inomináveis cidadãos...
Sofreu os efeitos da corrupção...
Mas hoje trilha merecida recuperação.

Atualmente sua grandeza
Não pode mais ser ignorada
Suas rodovias, a férrea estação...
E os estádios trazem grande multidão.

Quem outrora de ti desdenhou...
Hoje envergonha-se, e te admira
Porque sabe que CARIACICA...
Quem conhece a AMA e nela FICA...

Preservação Ambiental

A preservação ambiental
Deve ser praticada diariamente
Porque tem importância vital
O nosso meio ambiente.

Essencial é o existir da flora da fauna
Descansar à sombra das árvores
Beber água limpa dos rios
Observar os animais livres.

Precisamos da natureza
Para viver plenamente
Eis uma certeza
Necessária a toda gente.

Preservando o ambiente
Estamos protegendo
A espécie humana
E o mundo conservando.

Rio Maravilha

Em Riachão
Sul do Maranhão
Tuas águas percorrem
Imensa vastidão
Das terras do meu sertão.

Nas adjacências
Entre o rio e a rodovia
Crescemos acreditando
Que o teu nome era
Adjetivo do mundo todo...

Tuas doces águas mansas
Cristalinas e generosas
Amenizam o vergel num curso
Preguiçosamente alternado
Entre sinuoso e retilíneo.

Em nossa meninice
Nadar em tuas águas
Era prazer sem igual
E assim se passavam
As horas despercebidas.

Lembro que naquele tempo
Ao aproximarmos de tuas margens
Sentíamos a umidade
Mista de arbóreos odores
Gradualmente aumentando.

E quando chegávamos
Numa pequena clareira
Rodeada de vigoroso Cerrado

Corria sempre para ser
O primeiro a mergulhar.

Esgotou-se a fonte

Disseram que meu rio secou
Mas, como, se tão perene parecia?
Foi decorrente da ação humana
Mas não é contraproducente
Esgotar a fonte que nos sacia?

Dualidade

O afeto ou desafeto que sentimos
Por determinadas pessoas
Explicar facilmente não sabemos
Porque de forma irracional
Por vezes lhes queremos o bem
E por vezes lhes queremos o mal...

DUDU

Saudosos amigos
Deixaste aqui comovidos
Com tuas lembranças e dor...
Em seus corações preenchidos.

Deus te levou de nós...
Do sofrimento físico...
Para estar ao seu lado
No âmbito metafísico...

Em nosso último contato
Distante, te ouvir fez-me bem
E sei estavas feliz...
Em poder me ouvir também.

Lágrimas brotam profusamente
Como a sair de um vultoso rio
Parecendo não haverem fim...
São como a saudade de você, meu tio.

Lembranças de um sertanejo

Com ele não havia
Formalidades
Apenas inocência,
Carinho e simplicidade
Sertanejo de botas gastas
Mãos calejadas, rosto sofrido
E pele escurecida pelo Sol.

Para buscar água
Caminhava longamente na mata
Sem preguiça ou aversão
Sozinho ou com seus cães fiéis
Silenciosamente absorto
Em monólogos mentais.

Sempre oferecia a todos
O que tinha mais especial
Sorriso sincero
E fraternal.

Princesa

Linda princesa dourada
Há tempos te desejava
E quando te encontrei
Indiscretamente sei
Que a felicidade
não disfarcei.

Seu meigo olhar
Contém luz vibrante
Atração incessante
Que me domina
A cada instante.

E em cada despertar
Com sua presença
Sinto aumentar
A razão de te amar...

Ser estudante

É ofício de agregação
Para aqueles que têm
Propósito e obstinação.
A longa jornada...
É por vezes, emocionante
Mas também fatigante...

Precisam abdicar
Em algum momento do lazer
Muitas atividades fazer...
Da leitura não ter medo.
Primeiro façam o estudo
Depois terão o "brinquedo."

Mas algum dia virá
A retribuição merecida
Ao se dedicar e aguardar...
O êxito alcançará!
E o aprendizado alcançado
Fará o mundo melhorar!

Ela

És como caramelo
No gosto e na cor
"Ficar" com você
É consumir o amor!
Ter na vida um porquê!

É como estar no "Paraíso..."
Quando estamos juntos
Somos um só; audaciosos...
Temos muitos argumentos
Nos planos mais astuciosos...

Agora, que Deus te levou...
O desespero se fez surgir!
Não tínhamos esse talante...
Você a mim se unir...
Unicamente, espiritualmente...

Dor

Experiência de extrema dor
Foi ver a vida deixar-te ir...
Tornei-me paisagem sem cor
Contigo quis também partir!

Desconhecia tamanho sofrer...
Dor imensa e duradoura...
É difícil continuar a viver
Sem ter o que me revigora!

E tempos depois de te perder...
Ainda estou a definhar...
Na dor de não poder te ver!
Feito rio com águas a minguar...

Alucinação

O medo me dominou...
Ao pensar na morte
Que vinha e chegou...
Morri momentaneamente...

Nesse breve instante
De morte consumada
Senti calafrio ardente...
Ouvi lamúria desesperada...

Percebi odor deletério
Num frio, deveras glacial
Mudo e envolto em delírio...
Refém da fluidez do mau...

Mas, foi tudo alucinação...
Assombrosa... alucinação...

Depressão

Senti um frio se intensificando...
Em meu ser solitário e desprotegido
Era ela quem estava chegando...
E de súbito fui atingido...

Por uma sombria depressão...
Que violentamente me vitimou
Fez dos meus dias escuridão...
E gravemente me devastou...

O que sinto agora e doravante
É dor, medo e auto-rejeição...
Ideia constante, assaz pungente...
De entrega ao descaso e a aversão...

Caindo estou num fosso sem fim...
A aflição da queda é aterradora...
E triste assim... Só resta a mim:
Resignação à morte consoladora!

Vovó

Seu olhar meigo, bondoso...
Compreensivo e acolhedor...
Seu jeito extremamente carinhoso
Era a tradução do amor...
O mais puro amar... Amor...

Minha querida vovó Eva,
Seu afeto sempre me "fez voar..."
Como pluma que o vento leva...
E não se sabe onde vai parar...
Saudade tenho do teu abraço maternal
Que me aquecia e protegia do mal...

Admirável mulher... Boa mulher...
De corpo frágil, bem pequenino
Mas, com enorme coragem e fé...
Ousada, bem jovem gerou menino
E com meu avô teve dez filhos
Criando alegremente a todos...

Onde vivíamos, na zona rural
Havia outra indescritível felicidade:
Comer seu doce de caju com sal
O sal era em pouca quantidade,
Fazia muita diferença ao paladar
E só a senhora sabia ponderar!

Divina

Alta como uma grande rainha
És minha querida mãe... Divina...
Sua imensa força, doce, feminina...
É como o Sol que sustenta e ilumina.

Em seu ser, equilibram-se
Inteligência e determinação,
Assim como o dom especial
Na arte de fazer rir: a imitação!

Sempre me deu muito amor
Arduamente trabalhou...
Tendo meu pai ao seu lado,
Com esmero me educou ...

Sou feliz por ser seu filho,
Sinto-me agraciado divinamente...
Que Deus abençoe sua vida!
"Meu precioso diamante..."

Recordações de um passeio noturno

Lembro que às vezes quando criança,
Saia, sozinho ou com algum amiguinho,
Em perigosa aventura, na esperança
De buscar frutas em quintal de vizinho.

Certa vez ao sair só, em noite fria,
Pelo caminho deserto e escuro...
Andei mais do que normalmente ia
Era setembro, mês de caju maduro.

Mas nessa via tinha um inconveniente...
Estava ao lado de um tosco cemitério,
Que não tinha muro, era arrepiante!
Transmitia-me misto terror e mistério...

Porém, segundo relataram a mim
Havia um pé de caju carregadinho
Daquela espécie de caju-mirim
Logo à frente naquele caminho.

E quando ao dito cemitério cheguei
Senti um pavor incompreensível...
Ao ver... Imediatamente congelei
Um túmulo abrindo-se... Terrível...

E, o pior ainda estava por vir
Quando a lápide se mexeu
Alguém de lá começou a sair
Nessa hora a vista escureceu...

Consegui também me mover
Saí correndo de volta para casa
Foi aí que senti água escorrer

Pelas pernas, quente como brasa.

Cheguei a casa sorrateiramente,
Passei pelo quintal, fui ao poço
Tomar banho imediatamente...
E deitei com a cabeça em alvoroço!

Na manhã seguinte, ao despertar
Soube que o que pensei ser morta criatura
Que o mundo dos vivos veio assombrar...
Era o coveiro preparando nova sepultura!

Nessa hora foi grande a decepção...
Perdi os frutos do meu agrado...
Por causa de mera confusão...
E de um medo injustificado...

Riachão

Tranquila cidade dos tempos imperiais,
Cercada de aromas e matas verdejantes,
O Frutuoso, e o Maravilha nos deleitam,
Com suas águas limpas e refrescantes...

Minha querida e bela cidade natal,
Lugar de imensas riquezas culturais.
Meu coração transborda de saudades...
De tuas ruas, de teu povo e dos buritizais...

Centenária e lírica Riachão das palmeiras,
Onde o babaçu e a fava são fonte de nutrição.
Onde floresce o pequi, tu também floresceste...
Para encher de encantos o estado do Maranhão.

Eu

Sou corpo sem vida...

Rua sem saída...

Flor que já murchou...

Luz que se apagou...

Sou alguém que já amou,

Mas depois que terminou,

Não tenho mais alento...

Sou vítima do sofrimento...

Com o coração amargurado,

Triste, realmente dilacerado...

E sem condições de amar...

Aguardo, apenas a existência deixar...

Fazenda São Benedito

Atravessada pela Transamazônica
No calor do interior maranhense,
Com duas centenas de hectares
Estão as terras dos meus avôs.
Lugar alegre, bonito e acolhedor.

A sede fica próximo à estrada
E por isso tornou-se lugar de parada,
De conhecidos e de desconhecidos,
Andarilhos fatigados que ali chegavam
Encontravam abrigo para descanso e alimento.

Naquela fazenda São Benedito
Ninguém passava necessidades
A terra produzia o suficiente...
Os animais eram bem cuidados
E os moradores pessoas de bem...

Habitat de inúmeras espécies
De animais e de plantas...
Seu amplo pomar era referência
Em diversidade de frutas
E por isso muita gente atraía.

Hoje as terras foram divididas
E apenas uma pequena parte
Está sob os cuidados de meus pais
Muitas saudades tenho dos tempos
Em que essas terras pareciam
Ser tão grandes quanto o mundo...

Maranhão

Terra encantada do nordeste brasileiro
Onde se encontram biomas diversos:
A Amazônia, o Cerrado, a Mata de Cocais,
Imprescindíveis ao sustento dos povos locais.

Cantado em muitos e lindos versos,
Como a ilustre "terra das palmeiras"
Estado grandioso em cultura e em extensão
És tu minha amada terra do Maranhão...

Sua inestimável fertilidade perene...
Que dá frutos como o buriti e a bacaba.
Sustentam um povo feliz e valoroso...
Mesmo ao enfrentar momento doloroso...

Recanto de primorosos escritores...
De cultura admirável, música, danças...
Festas, o bumba meu boi, Mina e outras,
São tuas preciosidades mestras...

Entre estas muitas preciosidades,
Que no Maranhão podemos encontrar:
Está o insigne - rosa - Guaraná Jesus
Uma nobre delicia que só esta terra produz.

Libarda

Em cada ser há um dom...
Que lhe torna singular
Alguns o têm incógnito
Outros de forma bem evidente.
E fazem privilegiados quem
Com esses dons convive diariamente.

Nas minhas memórias de infância,
Alguns momentos se destacam...
Como os diálogos com dona Libarda.
Senhora frágil de voz poderosa...
Que sabia como ninguém,
Tornar uma conversa prazerosa.

O dom dessa querida amiga
Era sua voz inigualável...
Seu timbre... seu tom... sua articulação...
O som... causavam no pasmo ouvinte,
Muito boa impressão e enorme admiração...
E décadas depois, ainda em minha mente,
Reverbera o som precioso...
Da incrível voz dessa amiga ausente...

Rio das Balsas

No encontro da chapada das Mangabeiras
Com a bela serra do Penitente,
No auspicioso sul do Maranhão,
Localiza-se uma dádiva, que é sua nascente.

Em seu início de elevada altitude,
O longo declive segue veloz...
Mas quando se distancia e cresce em volume...
Vai desacelerando para chegar suavemente a foz.

Rio em que no passado muitas balsas navegaram,
Entre o vasto sertão maranhense...
Levando pessoas, animais e mercadorias,
Até a vizinha e hospitaleira, terra piauiense.

Em tuas águas esverdeadas já fiz descida de bóia
Do Canaã ao centro da cidade e muitas vezes mergulhei,
No teu leito amenizador que era nossa diversão infantil,
E foi em tuas verdes margens que o primeiro beijo roubei...

Rio que banha o cerrado, as lavouras e a cidade de Balsas,
Que seja perene e preservado. E que se realize sempre o dito popular
Que diz que "quem bebe da tua água algum dia há de voltar."

Cidade de Balsas

Balsas, cidade que sempre vou amar
"Princesinha do sul do Maranhão!"
Por tuas ruas muito andei a sonhar...
Várias lembranças emanam de meu coração...

Teu desenvolvimento acelerado...
É notório e noticia-se pelo país...
Por isso cresce o teu urbano aglomerado
Com gente chegando querendo viver feliz...

Balsas, banhada pelo rio de mesmo nome,
Produz alimentos de qualidade com fartura,
Para teu povo trabalhador não sentir fome,
És grandiosa, sobretudo em sua agricultura.

Tenho saudades do tempo em que estudei,
No "Colégio Marista", quando era criança...
E depois na "Escola Normal" onde me formei,
Saudades do aconchego... dos ares da tua bonança...

Não sei se ainda sentirei os odores do teu ar...
Estou conhecendo o mundo em minhas andanças...
Não sei se algum dia, por tuas ruas voltarei a passear,
Mas sei que por onde eu for, estarás em minhas lembranças!

Nós?

Cada indivíduo no seu agir...
Demonstra suas (in)capacidades...
Alguns se especializam em mentir...
E em praticar outras maldades...

É difícil assimilar o porquê...
Escolhemos desconfiar e magoar...
Aqueles a quem deveríamos amar...

Mas seres humanos, querendo, podem mudar...
E com as múltiplas vivências aprender...
Que mais humanos precisamos ser...

Solidão

A solidão não é causada por estar-se só, à margem de multidão...
É sentir, mesmo rodeado de pessoas, que há assaz desconexão...

Assemelha-se a uma realidade paralela, e que nada nos satisfaz...
Na qual se volta para o mundo interior em busca de equilíbrio e paz...

A solidão massacra, faz sofrer como quem está num labirinto emaranhado...
Mas nos lembra a todo o momento que "antes só do que mal acompanhado"...

É como uma escura prisão sem muros, onde o que é precioso não reluz...
Da qual para sair, precisamos do sol da compreensão com seus raios de luz...